

# Tesouro paga menos para rolar dívida

Leilão de papéis prefixados abre espaço para nova rodada de queda dos juros futuros

Silvia Araújo/InvestNews  
de São Paulo

O leilão de papéis da dívida pública realizado pelo Banco Central (BC) ontem contribuiu para a abertura de uma nova rodada de queda das projeções para as taxas de juros no mercado futuro. A exemplo do que vem ocorrendo desde a decisão do Comitê de Política Monetária, de cortar a Selic em 2,5 pontos percentuais, para 22% ao ano, o Tesouro Nacional pagou juros menores ao mercado para financiar sua dívida.

Na oferta dessa semana, o órgão da Fazenda garantiu remuneração máxima de 19,29% ao ano para as Letras do Tesouro Nacional (LTN, papel prefixado), com vencimento em julho do ano que vem. Na semana passada, papéis com as mesmas características pagaram prêmio máximo de 19,159%.

Para os títulos com resgate em janeiro de 2005, a taxa máxima foi de 19,35% ao ano, frente

20,160% da oferta da semana passada.

Como a formação das taxas para os leilões tem como base a curva de juro no mercado futuro, a tendência é de que o Tesouro continue pagando menos para a colocação dos papéis.

Os contratos de Depósitos Interfinanceiros, negociados na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), subiram ontem pela manhã, em um movimento característico em dia de leilão de papéis do governo, para fecharem o dia próximo da estabilidade. A tendência de curto prazo continua sendo de queda. Nos últimos negócios registrados na BM&F, o contrato de janeiro projetava taxa de 19,74% para a virada do ano, no mesmo patamar do ajuste anterior.

No mercado de câmbio, a expectativa de entrada de recursos externos fez com que moeda norte-americana registrasse queda ao longo das negociações.

No final do dia, a Bradespar in-

Câmbio			
Cotação de venda (R\$/US\$)			
Taxa	Setembro		Ago
	Mínima	2,9640	2,9800
Máxima	3,0000	2,9900	2,9850
Fechamento	2,9640	2,9880	2,9790
Ptax*	2,9789	2,9840	2,9665

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil \* Média do Banco Central

formou que concluiu, por meio de sua controlada Bradesplan, a venda de 19,6 milhões de ações ordinárias de emissão da Valepar para a Mitsui. De acordo com a companhia, a operação resultou em ingresso de recursos na Bradesplan de R\$ 2,45 bilhões. Além disso, conforme apurou a analista do serviço de Mercados e Cotações da InvestNews, Silvia Torres, há, pelo

menos, US\$ 1 bilhão em emissões externas encaminhadas, porém ainda indefinidas: CSN (US\$ 150 milhões), VCP (US\$ 250 milhões), Acesita (US\$ 150 milhões), Braskem (US\$ 125 milhões), Usiminas (US\$ 180 milhões), Sadia (US\$ 100 milhões), Nossa Caixa (US\$ 50 milhões), Lojas Americanas (US\$ 150 milhões). Além destas, a Odebrecht anunciou ontem que prepara operação para captar US\$ 100 milhões em eurobônus com prazo de 18 meses (ver matéria nesta página).

## Ações reagem

Referenciada no desempenho das bolsas norte-americanas, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) absorveu mais uma vez o movimento de realização de lucros e voltou a subir, fechando em alta de 0,67%. A bolsa retomou a média diária de negócios das duas últimas semanas, ao finalizar com volume de R\$ 943 milhões.